

Artigo de revisão | Acesso aberto



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER ASSOCIADO À SÍNDROME DE DOWN

**Autores:** Alexandre Massao Sugawara<sup>1, A</sup>; Silvana Flora de Melo<sup>2</sup>; Adriana Domingues da Silva<sup>3</sup>; Elisete de Fátima Caetano Luiz<sup>3</sup>; Jan Carlos Silva Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente do Centro Universitário FAM – São Paulo – Brasil.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo - Brasil.

<sup>3</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo - Brasil

### Resumo

O crescimento da população idosa vem em uma crescente formidável, a expectativa de vida vem crescendo a cada ano no Brasil, estima-se 29 milhões de idosos com mais de 60 anos, sendo 2 milhões convivendo com a doença de Alzheimer (DA). A motivação deste estudo é a constatação da elevada prevalência de DA em pacientes com SD, a doença de Alzheimer chega a atingir 70% da população idosa com SD, três a quatro vezes mais o esperado em idosos não afetados pela SD. Há muito sabe-se a relação da SD com alterações no cromossomo 21, e atualmente relaciona-se a DA com mutações em genes presentes no cromossomo 21, o intuito do artigo é abordar os cuidados de enfermagem para o idoso com doença Alzheimer associado SD. A necessidade de prestar cuidados específicos conflita com o desconhecimento no campo de prática profissional. Os profissionais de saúde ainda não compreendem o processo fisiopatológico do portador da síndrome de Down suscetível a desenvolver a DA com o avançar da idade.

**Palavra-chave:** Doença de Alzheimer, Síndrome de Down, Cuidados de Enfermagem.

#### <sup>A</sup>Autor correspondente

Alexandre Massao Sugawara. E-mail: profalexandremassao@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9615-3578>

DOI: <https://doi.org/10.46675/rbcm.v1i3.38> - Artigo recebido em 19 de janeiro de 2020; aceito em 18 de fevereiro de 2021; publicado 23 de fevereiro de 2021 na Revista Brasileira de Ciências Biomédicas, disponível online em [www.rbcm.com.br](http://www.rbcm.com.br). Todos os autores contribuíram igualmente com o artigo. Os autores declaram não haver conflito de interesse Este é um artigo de acesso aberto sob a licença CC - BY: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

## Abstract

The growth of the elderly population comes in a formidable growth, life expectancy is growing every year in Brazil, an estimated 29 million elderly people over 60 years old, being 2 million elderly people affected by Alzheimer's disease (AD). The motivation of this study is the finding of the high prevalence of AD in patients with Down Syndrome (DS), Alzheimer's disease reaches 70% of the elderly population with DS, three to four times more than expected in elderly people not affected by DS. A probable justificative is the finding that AD may be related to mutations in genes present on chromosome 21, the same chromosome known to be affected in DS. The challenge of specific care for this comorbidity has not yet been adequately addressed in the literature. The purpose of the article is to address nursing care for the elderly with Alzheimer's disease associated with DS.

**Keyword:** Alzheimer's Disease, Down Syndrome, Nursing Care

## Introdução

---

Para compreendermos a doença de Alzheimer (DA) associada a pacientes com Síndrome de Down (SD) é preciso conhecer as semelhanças entre elas. Há ainda muito o que se descobrir pela neurociência e genética.

A DA afeta aproximadamente 10% dos indivíduos com 65 anos ou mais e chega a 40% da população acima de 80 anos [15]. Considerando o acelerado envelhecimento populacional no Brasil, torna-se relevante o estudo de doenças crônico-degenerativas, como o Alzheimer [14].

ADA é descrita como uma degeneração cerebral progressiva e incurável relacionada à perda de funções cognitivas, caracteristicamente afetando a memória [5]. A primeira manifestação clínica que se torna visível é a perda da memória recente. À medida que

a patologia evolui, seguem-se dificuldades de atenção e fluência verbal, além de outras disfunções cognitivas, até que, por fim, alcance demência severa [1, 15].

O hipocampo cerebral é a área primariamente afetada nos pacientes com DA e em estágios mais avançados as perdas de tecido neural são também observadas em amplas áreas do córtex cerebral [7]. Acredita-se que a deposição em placas difusas de uma proteína neurotóxica chamada amiloide-beta, seja responsável perda sináptica e dendrítica [2,5, 13].

A síndrome de Down (SD) ou trissomia do cromossomo 21 também é altamente prevalente. Estima-se que no Brasil um em cada 600 a 800 nascimentos seja acometido pela SD [11, 13, 17].

As características fenotípicas da SD são facilmente reconhecíveis, com bochechas proeminentes, fenda palpebral oblíqua e estreita, lábios grossos, língua grande e grossa, nariz pequeno, alteração vascular e deficiência intelectual [11, 13, 17].

A SD caracteriza-se por grau variável de atraso no desenvolvimento intelectual e motor [11, 13]. Sendo notável o envelhecimento precoce, que potencializa os déficits neurológicos [13]. Os pacientes afetados por estas duas patologias exibem diminuição progressiva nas mesmas áreas cerebrais, especialmente em regiões frontais (córtex pré-frontal), lobos parietais e lobos temporais [8].

Outra semelhança importante se dá no campo da genética, pois o locus gênico responsável pela síntese alterada da proteína amiloide-beta, esta localizado no braço longo do cromossomo 21, o mesmo afetado na SD. Supõe-se que a cópia extra do cromossomo 21 na SD possa intensificar a produção da proteína amiloide-beta. As semelhanças neurológicas e genéticas são corroboradas por dados epidemiológicos, onde a DA está presente em 70% dos casos com SD com mais de 40 anos [13].

O indivíduo portador da SD quando estimulado e atendido corretamente tem potencial de adquirir uma vida saudável com inclusão social, sem discriminação ou preconceito, porém está mais suscetível a desenvolver a DA. Devido as alterações no cromossomo 21 os portadores de ambas patologias possuem perdas cognitivas, necessitando que o profissional que trabalhará com esses

pacientes tenha conhecimento suficiente para garantir qualidade de vida e bem-estar com equidade [8,13].

Justifica-se a revisão da literatura com o objetivo de conhecer cientificamente a DA em idosos com SD, fornecendo informações que possam qualificar os cuidados de enfermagem [11].

## Objetivo

---

O intuito deste artigo foi abordar os cuidados de enfermagem em pacientes portadores da Doença de Alzheimer associada à Síndrome de Down, com o objetivo de subsidiar uma melhor assistência de enfermagem para estes pacientes.

## Metodologia

---

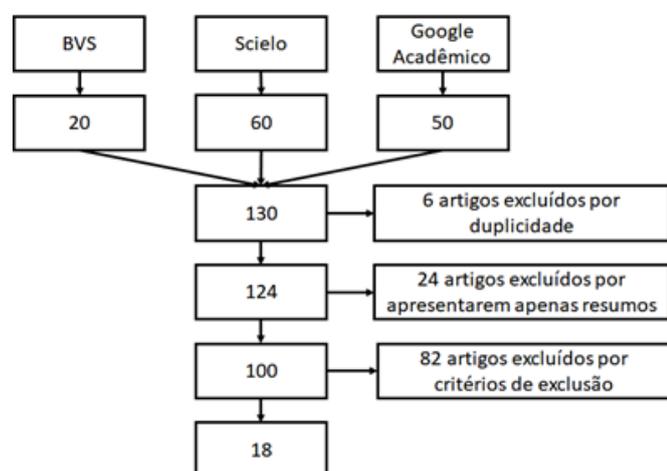
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido para subsidiar a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica nos cuidados de enfermagem ao paciente com SD e DA. Para subsidiar a busca de artigos foi formulada uma pergunta norteadora a partir da estratégia PICO: participantes, intervenção, comparação e resultados (outcomes). Assim, o levantamento bibliográfico corresponde aos artigos publicados que possuem como população alvo indivíduos adultos, independente do sexo, portadores de SD e DA que estão submetidos a cuidados de enfermagem, apresentando

resultados objetivos sobre a qualidade de vida. A coleta foi realizada em publicações do período de junho 1997 a junho/outubro de 2020 e foram utilizadas as bases de dados: Base de Dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram incluídos os artigos publicados em português, inglês e espanhol em texto completo e que apresentavam títulos e resumos que abordavam os cuidados

de enfermagem voltados para o paciente com SD e DA concomitantemente. Foram excluídos documentos, dissertações, teses, manuais oficiais e relatórios técnicos que não abordavam a comorbidade SD e DA e não tratavam dos cuidados de enfermagem. Assim, na estratégia de busca nas bases de dados utilizou-se os termos descritos: Síndrome de Down, Alzheimer, cuidados de enfermagem e seus correlatos em inglês e espanhol.

## Resultados

Foram obtidos um total de 130 artigos, dos quais foram excluídos 108 artigos por não cumprirem com os critérios de inclusão. 11 artigos foram obtidos da base de dados sobre Alzheimer, 3 artigos da base de dados sobre SD associado a Alzheimer e 4 artigos da base de dados sobre cuidados de enfermagem, correspondendo ao total da amostra de 18 artigos como demonstrado no **diagrama 1**.



**Diagrama 1** - Coleta de dados feita pelos autores

Os artigos pertencentes à amostra foram categorizados numa tabela expositiva segundo o número de artigos pesquisados, faixa etária e sexo. Os dados da amostra foram analisados de acordo com as especificidades metodológicas e do perfil da amostra, buscando agrupar os dados e apresentar as evidências dos cuidados de enfermagem. A forma descritiva foi adotada para analisar por similaridade os resultados obtidos para minimizar vieses comparativos. Por fim, após a apresentação dos dados seguiu-se uma discussão e as conclusões do estudo.

**Tabela 1** - Perfil da amostra

Temática	N° artigos	Idade	Sexo
Alzheimer	11	60 a 80 anos	49,3% m* 34,3% h*
DA* associado a SD*	3	20 a 54 anos	15% h* 13% m*
Cuidados de enfermagem	4	60 a 80 anos	h* e m*

Tabela 1. Perfil da amostra realizada pelo autores DA\*= Doença de Alzheimer | SD\* = Síndrome de Down  
h\*=homens | m\*=mulheres

O papel do enfermeiro nos cuidados ao paciente com Alzheimer associado à SD é de suma importância, uma vez que esta comorbidade vem crescendo ao longo dos últimos anos. Segundo a associação brasileira de Alzheimer a importância do enfermeiro na saúde, como educador e agente do cuidado, promove a profilaxia, mitigando os riscos e prevenindo a doença [3, 6, 9, 12].

Cabe ao enfermeiro executar a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem), organizando o conjunto de elementos concretos ou abstratos que fornecem explicação para os fatos, propiciando uma teoria formada com base num conjunto de unidades interrelacionáveis, numa ordem que torna mais fácil sua observação e estudo [11].

Moreira et al., (2019) abordam que a prioridade para o atendimento de pacientes com SD visa a manutenção de um estilo de vida saudável, com

foco no autocuidado em hábitos alimentares, prática de atividade física, educação sanitária e sono buscando a autonomia para as atividades de vida diária [13].

Talmelli et al., (2010) destaca o papel do enfermeiro em sua função educativa perante a família e cuidadores dando suporte para a execução do plano de cuidado de forma efetiva. A monitorização e avaliação constante da evolução do paciente é fundamental para a prestação de um cuidado qualificado [18].

A avaliação da capacidade funcional dos idosos pela enfermagem é parte integrante do cuidado de enfermagem disponibilizando uma visão precisa da evolução da doença, fundamental para a tomada de decisões junto aos sistemas de apoio que o paciente pode contar, para o pleno cumprimento de suas necessidades [4, 13].

O enfermeiro do sistema único de saúde (SUS), saúde comunitária, estratégia saúde e família (ESF) tem competência clínica para realizar o MINI exame do estado mental, um teste de avaliação cognitiva, que tem por objetivo auxiliar na investigação de possíveis déficits cognitivos em indivíduos com risco de desenvolver uma síndrome demencial [19].

O enfermeiro tem por objetivos estabelecer ações educativas perante seus pacientes e cuidadores, realizar cuidado específico com metas e implementação de acordo com a condição do paciente [10]. Neste sentido recomenda-se identificar as ações e vulnerabilidades; planejar os cuidados de enfermagem baseado nos Diagnóstico de enfermagem Taxonomia de NANDA;

implementar os cuidados de enfermagem baseado no NIC e NOC [16].

Há uma constatada carência na pesquisa dos cuidados de enfermagem em pacientes com DA associada a SD. Somente quatro artigos, publicados entre 2010 e 2020, pertencem à amostra desta revisão que abordaram diretamente os cuidados de enfermagem na DA associada a SD.

Carling-Jenkins et al., (2012) numa pesquisa que aborda as experiências de famílias de adultos com síndrome de Down e doença de Alzheimer declaram, a partir de três estudos de caso, que ainda há falhas no entendimento das necessidades de suporte às pessoas convivendo com SD e DA [20].

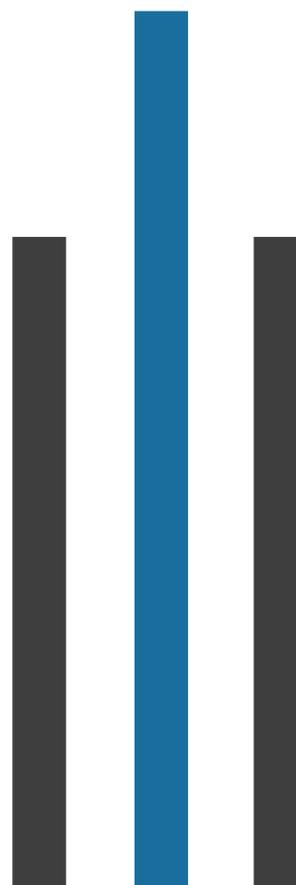
Iacono et al., (2014) em um estudo com 9 adultos com DA associado a SD evidenciam que a colaboração entre cuidadores e pacientes é evidente para facilitar as transições no processo do envelhecimento e realização do plano de cuidados [21].

Hartley et al., (2015) relatam que o cuidado com indivíduos com SD tem significativamente melhorado incluindo tratamentos médicos, políticas educacionais, atitudes sociais, melhora do suporte e serviços avançados, assim como sua vida útil, o que infelizmente colocou eles em maior risco de desenvolver DA. O estudo sugere um esforço forte e unificado para desconstruir os problemas e identificar soluções [22].

Ilacqua et al., (2020) relata numa pesquisa com 28 cuidadores de pacientes com SD associado DA que, ainda há subutilização de recursos devido à falta de conhecimento de cuidadores [23].

## Conclusão

Ainda há pouca literatura que aborde o tema de cuidados de enfermagem em pacientes com SD associado a DA. Os dados coletados permitem concluir, ao menos parcialmente, que há carência de conhecimentos sobre esta comorbidade altamente prevalente. Sendo assim, este artigo sugere que novas pesquisas devam ser conduzidas para aprofundar o entendimento da SD associado a DA para obter resultados que comprovem métodos concretos na assistência de enfermagem, entendendo o processo da doença e propondo intervenções pertinentes.



## Referencias

1. ABRAZ. o que é o Alzheimer. Associação de Alzheimer. Disponível em: <  
[http://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer->](http://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer-). Acesso em: 15 out. 2020.
2. ABRAZ. o que é o Alzheimer. Associação de Alzheimer. Disponível em: <  
<https://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer-2/> >. Acesso em: 15 out. 2020.
3. Bustamente, A.; Serafin, J.; Lange, N.; Jesus, S.; Barbosa, A. R. C. doença de Alzheimer em idosos com síndrome de down: uma revisão de literatura. Anais do Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre. 2019; v. 1, n. 10.
4. Cardoso, M.F. P. T.; Martins, M. M. F. P.; Ribeiro, O. M. P.; Fonseca, E. F. Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados. Esc. Anna Nery vol.25 no.1 Rio de Janeiro, Epub, 2020; July 17.
5. Cavalcante, J.L.S.; Engelhardt, E. Aspectos da fisiopatologia da doença de Alzheimer esporádica. Ver; Bras; Neurol; 2012; pag.22 N° 4 out - nov – dez.
6. Costa, B. M. B.; Silva, V.S.; Aoyama, E. A.; Lemos, L. R. o papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. V.2 N. 1:2020; p. 14, 15, 16.
7. Falco, A.; Cukierman, D.S.; Hauser-Davis, R.; Rey, N.A. doença de Alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. quím. nova, 2016; vol.39 no.1 São Paulo jan.
8. Flórez, J. Enfermedad de Alzheimer y síndrome de Down, Revista Síndrome de Down, Vol.27°,2010, Espanha. XX curso básico sobre síndrome de down. P. 63, 64, 65, 69.
9. Herdman, T. H.; Kamitsuru, S. diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação. Vol. 10 Porto alegre (2015-23017). Ed. Artmed. Grupo A Educação S.A. Porto alegre, RS. p. 133,154,208,212, (231-236),246,275,335.
10. Leite, C. D. S. M.; Menezes, T. L. V.; Lyra, F. V. V.; Araújo, C. M. T. Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. J. bras. psiquiatr. 2014; vol.63 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar.
11. Maria, V.L.R. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso. Coren MT, 2020; 07 Fev.
12. Medeiros, L. C.; Tavares, K. M. O papel do enfermeiro hoje. R. Bras. Enferm., Brasília, 1997; v. 50, n. 2, p. 275-290, abr./jun. p. 276.
13. Moreira, L. M. A.; Santos, R. M.; Barbara, M. S.; Vieira, M. J. F.; Oliveira, W. S. Envelhecimento precoce em adultos com síndrome de Down: Aspectos genéticos, cognitivos e funcionais. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2019. p. 2,3,4.
14. Poltroniere, P.; Cecchetto, F. H.; Souza, E. N. doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? Rev. Gaúcha Enferm. 2011; (Online) vol.32 no.2 Porto Alegre June.
15. Sereniki, A.; Vital, M.A.B.F. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Rev. psiquiatr. 2008; Rio Gd. Sul vol.30 no.1 suppl.0 Porto Alegre.
16. Silva, A. A. E. S.; Silva, A. M.; Gadelha, E. V.; Oliveira, M. L.; Bisagni, C. O enfermeiro no processo educativo para cuidadores do mal de Alzheimer. Revista Presença, 2017; [S.l.], v. 2, n. 6, p. 1-12, jan.

17. Solé, D.; Silva, L.R. Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com síndrome de down. Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com síndrome de down, Sociedade Brasileira de pediatria. 2020; Mar.
18. Talmelli, L. F. S.; Gratão, A. C. M.; Kusumota, L.; Rodrigues, A. P. R. Nível de independência funcional e déficit cognitivo em idosos com doença de Alzheimer. Rev. esc. enferm. 2010; USP vol.44 no.4 São Paulo Dec.
19. Talmelli, L. F. S.; Vale, F. A. C.; Gratão, A. C. M.; Kusumota, L.; Rodrigues, A. P. R. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. Acta paul. enferm. 2013; vol.26 no.3 São Paulo.
20. Carling-Jenkins, R., Torr, J., Iacono, T., & Bigby, C. Experiências de apoio a pessoas com síndrome de Down e doença de Alzheimer em ambientes familiares e de cuidado de idosos. Journal of Intellectual & Developmental Disability, 2012; 37 (1), 54–60.
21. Iacono, T., Bigby, C., Carling-Jenkins, R., & Torr, J. Levando cada dia como ele chega: experiências da equipe no apoio a pessoas com síndrome de Down e doença de Alzheimer em casas coletivas. Journal of Intellectual Disability Research, 2013; 58 (6), 521-533.
22. Hartley D, Blumenthal T, Carrillo M, Di Paolo G, Esralew L, Gardiner K, Granholm AC, Iqbal K, Krams M, Lemere C, Lott I, Mobley W, Ness S, Nixon R, Potter H, Reeves R, Sabbagh M, Silverman W, Tycko B, Whitten M, Wisniewski T. Down syndrome and Alzheimer's disease: Common pathways, common goals. Alzheimers Dement. 2015 Jun;11(6):700-9.
23. Ilacqua A, Benedict J, Shoben A, Skotko BG, Matthews T, Benson B, Allain DC. Alzheimer's disease development in adults with Down syndrome: Caregivers' perspectives. Am J Med Genet A. 2020 Jan;182(1):104-114.